

O último painel do Encontro Regional Sudoeste contou com apresentações e debates dos gestores da indústria de assets em torno ao cenário de incertezas econômicas e demográficas. O Superintendente de Renda Variável da Bradesco Asset Management, Luís Guedes da Costa analisou as perspectivas para a renda variável doméstica. “A Bolsa a 82 mil pontos está cara? Depende, pois com a manutenção da taxa de juro baixa, o desemprego vai cair e a confiança das empresas volta a aumentar. Por isso, a Bolsa pode valorizar muito mais”, disse.

O Superintendente de Negócios de Previdência da Mongeral Aegon, Francisco Reis Jr, traçou o novo cenário para os mercados mundial e doméstico. “Volatilidade é o nome do jogo. É possível conseguir bons retornos, mas isso não será mais obtido sem emoção”, comentou. Para o especialista, os investidores institucionais terão de migrar das alocações em renda fixa para a economia real se quiserem superar as metas de seus passivos.

A Gerente Comercial da Itaú Asset Management, Gabriela Thomazoni, também reforçou a necessidade de maior diversificação das carteiras. “O novo cenário demanda uma mudança na maneira como montamos as carteiras. A maior diversificação já é uma realidade, com incorporação de ativos de maior risco”, recomendou. O gestor de portfólio Santander Asset Management, Alexandre Augusto da Cruz, relacionou os fundamentos positivos da economia brasileira com o potencial de valorização da Bolsa. “Temos uma boa perspectiva de crescimento da economia para 2019 que ainda não está refletido no preço dos ativos de renda variável”, analisou.

[Clique aqui](#) para ver calendário completo dos Encontros Regionais.

Fonte: Acontece Abrapp, em 18.04.2018.